



OBJETIVO

 UNIDADE

 NOME COMPLETO
 2009

SIMULADO ENEM

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
**RESOLUÇÃO
COMENTADA**

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA LEIA COM ATENÇÃO

Esta prova contém 45 questões, cada uma com 5 alternativas, das quais somente uma é correta. Assinale, no cartão de respostas, a alternativa que você julgar correta.

Será anulada a questão em que for assinalada mais de uma alternativa ou que estiver totalmente em branco. Assinale apenas uma alternativa para cada questão.

Assinale a resposta preenchendo totalmente, a lápis, o respectivo alvéolo, com o cuidado de não ultrapassar o espaço delimitado. Não assinale as respostas com um "X", pois esta sinalização não será considerada.

Ao receber o cartão de respostas, preencha cuidadosamente o verso com os dados solicitados.

Não rasure nem amasse a folha de respostas. Não escreva nada no cartão de respostas fora do campo reservado.

EXEMPLO DE PREENCHIMENTO

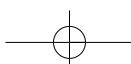
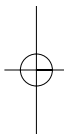
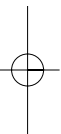
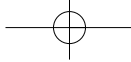
1	A		C	D	E
2	A	B		D	E
3		B	C	D	E
4		B	C	D	E
5	A	B		D	E
6	A	B	C		E
7	A		C	D	E
8	A	B	C		E
9	A		C	D	E
10	A	B	C		E
11		B	C	D	E
12	A	B	C	D	
13	A	B	C		E
14	A		C	D	E
15	A	B	C	D	

A duração da prova é de 2 horas e 30 minutos, não havendo tempo suplementar para marcar as respostas.

É terminantemente proibido retirar-se do local da prova antes de decorridas 2 horas após o início, qualquer que seja o motivo.

A qualquer dúvida, levante a mão e pergunte ao fiscal de sala.

Boa prova!





Linguagens, Códigos e suas Tecnologias



Texto para a questão 1.



(Folha de S. Paulo)

Questão 1

A charge acima denuncia um grave problema brasileiro, que diz respeito

- à desigualdade social.
- ao trabalho infantil.
- à má alimentação das crianças.
- ao preconceito social.
- às diferenças entre a cidade e o campo.

Resolução

A charge demonstra o abismo social entre ricos e pobres no Brasil, considerado o terceiro país com maior desigualdade na distribuição de renda.

Resposta: A

Questão 2

O jornal *Folha de S. Paulo* de 6 de fevereiro de 2009 publicou a seguinte manchete na primeira página: “Mercedes dá férias coletivas a 7.000 e para fábrica no ABC”. Nessa frase há ambiguidade porque

- o sujeito *Mercedes*, nome próprio, pode referir-se tanto a uma pessoa como a uma empresa.
- dá* pode ser tanto flexão do verbo *dar* como contração da preposição *de* com o artigo *a*.

- não se esclarece precisamente quem são os 7.000 beneficiários das férias coletivas.
- a falta de acento, determinada pelo Acordo Ortográfico, faz que a forma verbal *para* possa ser tomada como a preposição *para*.
- não fica claro se o adjunto “no ABC” se refere apenas a “fábrica” ou também aos “7.000 [trabalhadores em férias]”.

Resolução

O novo Acordo Ortográfico aboliu a maioria dos acentos diferenciais remanescentes de outras reformas, entre os quais o que distinguia a preposição *para* da flexão do presente do indicativo do verbo *para*, que se grafava *pára*. Na manchete, a ausência do acento permite entender *para* como preposição, o que faria de “para fábrica no ABC” objeto indireto de “dá”, assim como “a 7.000 [trabalhadores]”. (Se este fosse o caso, porém, haveria alguma estranheza devida à troca injustificada da preposição regida pelo verbo: dá férias a... e para...)

Resposta: D

Texto para a questão 3.



Questão 3

Assinale a alternativa correta.

- O humor da tira é de natureza linguística e, portanto, pode ser apreendido sem o recurso da linguagem não verbal, isto é, mesmo na ausência das imagens.
- Em uma situação informal, como a do diálogo acima, a expressão de Hagar “o que estou a fim” é corrente e adequada, apesar de gramaticalmente imprecisa.
- As imagens sugerem que se trata de uma situação formal, o que pressupõe o uso da norma culta, que Hagar desrespeita, sendo por isso corrigido pelo interlocutor.

- d) O interlocutor de Hagar, em sua observação no segundo quadrinho, demonstra defender o emprego da língua coloquial brasileira, independentemente da tradição gramatical.
- e) No último quadrinho, Hagar corrige o erro de regência que cometeu no primeiro, demonstrando um entendimento que causa grande espanto em seu interlocutor.

Resolução

Na situação representada – uma conversa de bar –, o uso da linguagem informal é normal e adequado, sendo a correção feita pelo interlocutor um evidente excesso de zelo gramatical – violentamente punido, afinal, pela brutalidade do saqueador corrigido.

Resposta: B

Texto para a questão 4.

erro de português

*Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português*

(Oswald de Andrade)

Questão 4

Esse poema caracteriza a poesia “Pau-Brasil”, de autoria do poeta modernista Oswald de Andrade, por

- a) seu *tradicionalismo* na defesa da cultura brasileira.
- b) seu *primitivismo* na preferência pelos hábitos indígenas.
- c) seu *ufanismo* na celebração do índio brasileiro.
- d) sua *xenofobia* na rejeição do português.
- e) seu *regionalismo* na promoção dos hábitos brasileiros.

Resolução

O poema de Oswald de Andrade exprime a atitude modernista conhecida como primitivismo, que, segundo o Dicionário Houaiss, consiste na “tendência artística que busca seus modelos na ingenuidade de forma e expressão da arte dos povos primitivos”, valorizando inclusive os hábitos de sociedades primitivas, como as dos índios brasileiros.

Resposta: B

Questão 5

Assinale a alternativa que indica o sentido das palavras ou expressões sublinhadas nas frases seguintes.

- I. “Numa mão sempre a espada, e noutra a pena.” (Camões)

II. “Tudo vale a pena se a alma não é pequena.” (Fernando Pessoa)

III. Que pena! Seria muito proveitoso se pudesse ir.

- a) I. castigo, II. lamento e III. esforço inútil.
- b) I. lamento, II. instrumento de escrita e III. esforço compensador.
- c) I. armamento, II. instrumento de escrita e III. castigo.
- d) I. instrumento de escrita, II. esforço compensador e III. lamento.
- e) I. sanção, II. aflição e III. compaixão.

Resolução

Em I, pena equivale ao instrumento de escrita, representando, por metonímia, o ofício do escritor; em II, valer a pena significa “compensar o esforço, a dificuldade”; em III, que pena exprime algum tipo de pesar ou lamento.

Resposta: D

Texto para a questão 6.



Questão 6

Só não se pode dizer que a charge sugere

- a) o pouco respeito de alguns pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- b) a desigualdade de direitos entre indivíduos e nações.
- c) o desrespeito a um dos direitos básicos do homem: alimentação.
- d) a morte que ronda a massa de famintos.
- e) o empenho governamental em proteger a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Resolução

As autoridades retratadas na charge, bem vestidas e nutridas, representam aqueles que se omitem diante dos

flagelos que abatem parte da humanidade e que, portanto, desconsideram a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os urubus que pairam sobre a massa de miseráveis sugerem que a morte é iminente entre eles.

Resposta: E

Texto para as questões de 7 a 9.

O MELHOR DE CALVIN – Bill Watterson



Questão 7

Assinale o trecho do diálogo que apresenta expressões próprias da linguagem coloquial:

- "Aqui está o anúncio de uma nova goma de mascar..."
- "Se você não conhece supergoma, não sabe o que está perdendo."
- "Aposto que todos os caras por dentro já conhecem!"
- "Se sua segurança emocional depende disso..."
- "Ainda bem que comprei esta revista!"

Resolução

Correspondem ao registro informal ou coloquial da língua portuguesa do Brasil as expressões "os caras" e "por dentro".

Resposta: C

Questão 8

Na fala de Calvin, no terceiro quadrinho, está presente uma ideia que também se encontra num dos trechos abaixo, de Machado de Assis. Assinale-a.

- Deixei-o nessa reticência, e fui descalçar as botas, que estavam apertadas. Uma vez aliviado, respirei à larga, e deitei-me a fio comprido, enquanto os pés, e todo eu atrás deles, entrávamos numa relativa bem-

aventurança. Então considerei que as botas apertadas são uma das maiores venturas da terra, porque, fazendo doer os pés, dão azo ao prazer de as descalçar.

- Considerarei o caso, e entendi que, se uma cousa pode existir na opinião, sem existir na realidade, e existir na realidade, sem existir na opinião, a conclusão é que das duas existências paralelas a única necessária é a da opinião, não a da realidade, que é apenas conveniente.
- Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação.
- Nem perderás em esperar, meu amigo; ao contrário, acode-me que... Não só as belas ações são belas em qualquer ocasião, como são também possíveis e prováveis, pela teoria que tenho dos pecados e das virtudes, não menos simples que clara. Reduz-se a isto que cada pessoa nasce com certo número deles e delas, aliados por matrimônio para se compensarem na vida.
- Deixa lá dizer Pascal que o homem é um caniço pensante. Não; é uma errata pensante, isso sim. Cada estação da vida é uma edição que corrige a anterior, e que será corrigida também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes.

Resolução

Na fala de Calvin, como no texto (irônico, como se veria pelo contexto) da alternativa b (do conto "O segredo do Bonzo"), a ideia é que aquilo que realmente importa é a opinião que se tem das coisas, e não o que elas são na realidade.

Resposta: B

Questão 9

No primeiro quadrinho, as aspas devem-se ao mesmo motivo que as empregadas em:

- Era melhor que fosse "clown".
- O poeta espera a hora da morte e só aspira a que ela "não seja vil, manchada de medo, submissão ou cálculo".
- A palavra "nordeste" é hoje uma palavra desfigurada pela expressão "obras do Nordeste" que quer dizer: "obras contra as secas". E quase não sugere senão as secas.
- "Pô!" é uma nova interjeição.
- Ele hoje apareceu com uma nova "namorada".

Resolução

No segundo quadrinho, as aspas indicam que as palavras não são do falante (Calvin), mas são alheias, pois correspondem a uma citação do texto que ele está lendo. Da mesma forma, na alternativa b, o autor (Manuel Bandeira)

usa aspas para destacar a citação de palavras de outro autor (Carlos Drummond de Andrade). Em a (frase de Érico Veríssimo), as aspas destacam uma palavra estrangeira. Em c (texto de Gilberto Freire) e d, as aspas (que, como em a, poderiam ser trocadas por *itálico* ou **negrito**) destacam palavras tomadas metalinguisticamente, ou seja, palavras que são objeto de esclarecimento ou comentário. Em e, as aspas indicam ironia ou malícia por parte do falante.
Resposta: B

Texto para a questão 10.

OS FUMANTES MINIMIZAM OS RISCOS A QUE ESTÃO EXPOSTOS DEVIDO AO TABACO, ALERTA PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE RUTGERS, EM NOVA JÉRSEI

Os estudiosos analisaram 6,3 mil pessoas, entre fumantes (1.245), ex-fumantes e pessoas que nunca fumaram. Eles verificaram que os não fumantes estão mais cientes das chances de desenvolver doenças como o câncer de pulmão do que os dependentes de cigarro.

A pesquisa mostrou que 50% dos fumantes acreditavam que a prática de exercícios físicos podia reverter os malefícios do cigarro. Apenas um terço dos ex-fumantes disse crer na teoria. Para 35% dos fumantes e 31% dos ex-fumantes, o câncer de pulmão depende mais da genética do que do fumo.

“Este estudo fornece provas claras de que os fumantes creem minimizar os riscos ao convencer a si mesmos que não estão tão sujeitos a riscos quanto os outros fumantes”, concluíram os cientistas da Universidade de Rutgers (...).

Para os estudiosos, o trabalho “refuta completamente o argumento da indústria do tabaco de que as pessoas fumam em resultado de uma escolha informada.”

(Época, 21/2/2005. Texto revisto.)

Questão 10

É correto afirmar que, segundo a pesquisa citada no texto,

- a) a crença de fumantes e ex-fumantes de que o câncer de pulmão resulta mais da genética do que do fumo tem base científica.
- b) é unânime a crença de que a prática de exercícios físicos pode reverter os malefícios do cigarro.
- c) quem acredita não estar sujeito a riscos reduz em seu organismo, comprovadamente, os efeitos nocivos do cigarro.
- d) são justificados os argumentos da indústria tabagista de que não falta informação adequada aos fumantes.
- e) os fumantes são as pessoas menos conscientes dos riscos decorrentes de seu vício.

Resolução

Conforme o texto, os estudiosos “verificaram que os não fumantes estão mais cientes das chances de desenvolver doenças como o câncer de pulmão do que os dependentes de cigarro”.

Resposta: E

Texto para as questões 11 e 12.

HAGAR – Dik Browne



Questão 11

A comicidade na tirinha acima é resultado

- a) da ambiguidade presente na primeira fala.
- b) da resposta surpreendente do interlocutor de Hagar.
- c) do duplo sentido do pronome *isso*, empregado na pergunta de Hagar.
- d) do excesso de trabalho da esposa do interlocutor de Hagar.
- e) da pergunta ambígua feita por Hagar.

Resolução

A pergunta feita por Hagar se refere ao excesso de trabalho da mulher do interlocutor. Este, em sua resposta, quebra a expectativa criada pela pergunta, pois demonstra insatisfação com o barulho, e não com a excessiva carga de trabalho da mulher.

Resposta: B

Questão 12

Assinale a alternativa em que os verbos apresentam o mesmo modo de ação dos verbos empregados no primeiro balão da tirinha acima:

- a) Dom Pedro ergue a espada e grita: “Independência ou Morte!”
- b) A água é composta de hidrogênio e oxigênio.
- c) Amanhã ligo para você.
- d) Janto com meus pais todos os dias.
- e) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

Resolução

Os verbos no presente do indicativo trabalha, chega, faz e passa indicam ações rotineiras e habituais. O presente do indicativo pode, dependendo do contexto, indicar também ação passada (é o passado histórico, como na alternativa a), ação futura (como em c) ou evento atemporal (como em b e e).

Resposta: D

Questão 13

O termo (ou expressão) destacado(a) que está empregado(a) em seu sentido próprio, denotativo, ocorre em:

a) Meu verso é minha **cachaça**. Todo mundo tem sua cachaça.

(Carlos Drummond de Andrade, "Explicação")

b) As glórias que vêm tarde já vêm **frias**.



d) Quem perdia um **escravo** por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação.

(Machado de Assis, "Pai contra Mãe")

e) A Islândia, uma grande ilha de mais de 100 mil km², situada no Atlântico Norte, tem o papel de **hífen** entre a Europa e a América.

(ALANT, Gerard. Islândia, um país de gelo, fogo e tradições. *História Viva*, n. 21.)

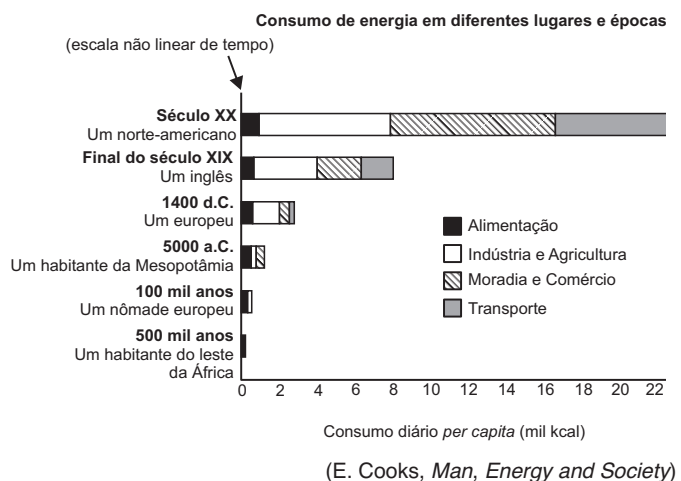
Resolução

O termo escravo foi usado em seu sentido denotativo. Nas demais alternativas, comparece a linguagem conotativa ou figurada: cachaça = "vício", frias = "inexpressivas, desinteressantes, destituídas de valor", canja = "fácil", hífen = "ligação".

Resposta: D

Texto para as questões de 14 a 17.

O consumo diário de energia pelo ser humano vem crescendo e se diversificando ao longo da História, de acordo com as formas de organização da vida social. O esquema apresenta o consumo **típico** de energia de um habitante de diferentes lugares e em **diferentes** épocas.



Segundo esse esquema, do estágio **primitivo** ao tecnológico, o consumo de energia **per capita** no mundo cresceu mais de 100 vezes, variando muito as taxas de crescimento, ou seja, a **razão** entre o aumento do consumo e o intervalo de tempo em que esse aumento ocorreu. O período em que essa taxa de crescimento foi mais acentuada está associado à passagem da Segunda Revolução Industrial aos dias atuais.

Questão 14

A redação do primeiro período do texto pode ser modificada, sem que haja alteração de seu sentido, por:

- Ao longo da História, o ser humano vem se modificando e, assim, consome diariamente energia, de acordo com as formas de organização social.
- Ao longo da História, as formas de organização da vida social vêm aumentando e o consumo de energia, conseqüentemente, cresce dia a dia.
- O ser humano vem consumindo uma intensidade cada vez mais frequente de energia; com isso, diversificam-se as formas de organização social.
- As formas de organização social, ao longo da História, estão de acordo com o consumo diário e diversificado de energia.
- Ao longo da História, em conformidade com as formas de organização da vida em sociedade, nosso consumo diário de energia se intensificou e se diversificou.

Resolução

A alternativa correta é a e; as demais estão muito distantes do sentido original do texto.

Resposta: E

Questão 15

Assinale a alternativa em que a explicação do termo destacado no texto esteja **incorreta**.

- a) *típico*: característico. b) *diferentes*: distintos.
c) *primitivo*: arcaico. d) *per capita*: individual.
e) *razão*: bom senso.

Resolução

Razão, no texto, é um conceito que nos permite fazer comparações de grandeza entre dois números, equivalente à proporção.

Resposta: E

Questão 16

Com base no texto e no gráfico, pode-se afirmar:

- a) Os homens sempre gastaram mais energia na indústria e na agricultura do que em sua própria alimentação.
b) O maior aumento no consumo de energia ocorreu a partir de meados do séc. XVIII.
c) A habitação e o comércio sempre demandaram energia igual ou maior que a indústria e a agricultura.
d) Até 5000 a.C., transporte, comércio e moradia não pesavam no gasto de energia porque os homens eram sedentários.
e) O leste da África, no passado, foi a região mais carente de energia em todo o mundo.

Resolução

O texto informa: “O período em que essa taxa de crescimento [do consumo de energia] foi mais acentuada está associado à passagem da Segunda Revolução Industrial aos dias atuais.” A Revolução Industrial, como se sabe, inicia-se em meados do século XVIII.

Resposta: B

Questão 17

O gráfico contém informação acerca de “um nômade europeu” de 100 mil anos atrás. A noção de *nomadismo* é incompatível com um dos dados considerados na análise. Trata-se de

- a) alimentação. b) transporte. c) consumo.
d) agricultura. e) comércio.

Resolução

Nomadismo refere-se ao modo de vida dos nômades, povos do tipo caçadores-coletores ou pastores. O nômade, segundo o Dicionário Houaiss, “não tem habitação fixa” e “vive permanentemente mudando de lugar, geralmente em busca de novas pastagens para o gado, quando se esgota aquela

em que estava”. A fonte mencionada acrescenta ainda que “os nômades não se dedicam à agricultura”.

Resposta: D

Questão 18

Chama-se *oxímoro* a figura de linguagem constituída pela presença simultânea de dois termos contraditórios negando-se um ao outro numa frase (exemplo: “Apressa-te devagar”). Assinale, entre as alternativas abaixo, aquela em que Camões utilizou esta figura.

- a) “Que me quereis, perpétuas saudades? / Com que esperança ainda m’enganais? / Que o tempo que se vai não torna mais, / e se torna, não tornam as idades.”
b) “Erros meus, má Fortuna, Amor ardente/ Em minha perdição se conjuraram; / Os erros e a Fortuna sobejaram, / Que para mim bastava Amor somente.”
c) “Continuamente vemos novidades, / diferentes em tudo da esperança; / Do mal ficam as mágoas na lembrança, / E do bem (se algum houve) as saudades.”
d) “A luz lhe falte, o Sol se (lhe) escureça, / Mostre o mundo sinais de se acabar, / Nasçam-lhe monstros, sangue chova o ar, / A mãe ao próprio filho não conheça.”
e) “Olhai de que esperanças me mantenho! / Vede que perigosas seguranças! / Que não temo contrastes nem mudanças, / andando em bravo mar, perdido o lenho.”

Resolução

A expressão *perigosas seguranças* constitui um oxímoro porque o adjetivo *perigosas* nega o sentido do substantivo a que se refere, *seguranças*, criando um paradoxo.

Resposta: E

Questão 19

Indique, entre as seguintes orações (todas extraídas do jornal *Folha de S. Paulo*), aquela em que a correlação de tempos e modos verbais foge às normas do padrão culto da língua.

- a) “Se não for aprovada nesse período pelo Congresso, perderá a validade.”
b) “Se a *performance* for percebida como boa ou passável, o candidato tenderia a ser Serra.”
c) “Se a exigência dissesse respeito a um cidadão anônimo, ele teria tomado essa atitude.”
d) “Não é preciso muito esforço para imaginar o que teriam dito as mesmas pessoas que criticaram o governador se ele tivesse optado por outro caminho.”
e) “Se o sequestrador tivesse matado o empresário e mais dois ou três policiais, e ainda que também fosse morto ou se suicidasse, tanto sangue justificaria a sacralidade de um cargo, por mais importante que fosse?”

Resolução

Ao futuro do subjuntivo, na oração subordinada adverbial condicional, deve corresponder, na oração principal, o futuro do presente do indicativo, indicando possibilidade futura, eventualidade: “Se a *performance* for percebida como boa ou

passável, o candidato tenderá a ser Serra”; ou, então, ao futuro do pretérito do indicativo, na principal, deveria corresponder o imperfeito do subjuntivo na subordinada, indicando possibilidade no passado: “Se a performance fosse percebida como boa ou passável, o candidato tenderia a ser Serra.”
Resposta: B

Questão 20



(Cândido Portinari, *Família de retirantes*)

*E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
figura de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).*

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina*)

Fazendo-se um paralelo entre o fragmento do poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, e a reprodução de *Família de retirantes*, de Cândido Portinari, pode-se afirmar que, em ambos,

- denuncia-se o latifundiário, que escraviza o nordestino, impedindo-o de progredir socialmente.
- predomina a desvalorização do retirante nordestino, incapaz de reverter sua miséria.
- aparece o sentimento de piedade pelo sertanejo, representante de um grupo marcadamente inferior.

- demonstra-se a penúria de um povo que, por ser pobre, promove o subdesenvolvimento nacional.
- denuncia-se a situação de miséria e de abandono em que vive parte considerável da população brasileira.

Resolução

Tanto o quadro de Portinari quanto o poema dramático (pois se trata de uma peça de teatro) de João Cabral de Melo Neto tratam da situação de penúria e desamparo a que foram relegados vastos contingentes do povo nordestino, afligido pela seca e reduzido a uma situação desumana.
Resposta: E

Texto para a questão 21.



(Quino)

Questão 21

A tira apresenta um diálogo entre a personagem Mafalda e a amiga Susanita. Este diálogo expressa uma dicotomia muito presente no cotidiano do homem contemporâneo, que pode ser representada por meio da oposição:

- ter x estar.
- ter x ser.
- possuir x conquistar.
- ter x realizar.
- conseguir x administrar.

Resolução

A alternativa que contrapõe “ter x ser” reflete, no caso, a oposição entre “ter muitos vestidos” (bens materiais) e “ser culto, possuir cultura” (bem imaterial).
Resposta: B

Texto para a questão 22.

Influenza A (H1N1) é uma doença respiratória causada pelo vírus A. Devido a mutações no vírus e transmissão de pessoa a pessoa, principalmente por meio de tosse, espirro ou de secreções respiratórias de pessoas infectadas, o Ministério da Saúde traz uma série de recomendações.

(http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=31249&janela=1)

Questão 22

Assinale a alternativa **incorreta**.

- Seria mais adequado e preciso substituir o verbo *trazer*, no final do texto, pelo verbo *fazer*, conservando-se o mesmo tempo e modo.
- A relação de causa e efeito entre os dois trechos sublinhados do texto seria mantida se a locução prepositiva *devido a* fosse substituída por *por causa de*.
- As palavras sublinhadas no texto assim se classificam morfológicamente: *uma* – numeral, *a* – artigo, *a* – preposição, *meio* – substantivo.
- A primeira passagem sublinhada indica fatores de complicação para o tratamento da doença que é assunto do texto.
- No segundo período do texto, a última preposição *de* poderia ser suprimida sem que houvesse prejuízo gramatical ou semântico.

Resolução

Uma, no primeiro período do texto, é artigo indefinido e o primeiro a é preposição.

Resposta: C

Texto para as questões de 23 a 26.

PÁTRIA MINHA

*A minha pátria é como se não fosse, é íntima
Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo
É minha pátria. Por isso, no exílio,
Assistindo dormir meu filho,
Choro de saudades de minha pátria.
Se me perguntarem o que é a minha pátria, direi:
Não sei. De fato, não sei
Como, por que e quando a minha pátria
Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água
Que elaboram e liquefazem a minha mágoa
Em longas lágrimas amargas.*

*Vontade de beijar os olhos de minha pátria
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...
Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias
De minha pátria, de minha pátria sem sapatos
E sem meias, pátria minha
Tão pobrinha!*

[...]

(Vinícius de Moraes)

Questão 23

Considere as seguintes proposições:

- Ao mencionar os pobres, o poeta se refere não só a suas carências (“sem sapatos e sem meias”), mas também a sua deselegância.
- O poeta estabelece uma analogia entre a pátria e seu próprio filho.
- O poema exprime sentimentos de saudade e nostalgia, causados pela dor do exílio.
- O eu lírico reconhece a dificuldade de definir sua pátria de forma completa e objetiva.

Está correto o que se afirma em

- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e IV, apenas.
- II, III e IV, apenas.
- I, II e III, apenas.

Resolução

O poeta não se refere necessariamente aos pobres, ou não apenas a eles, mas à pobreza da pátria, o que pode ter vários sentidos, incluindo a pobreza material, social, cultural e outras. Além disso, ao mencionar as “cores do vestido... tão feias”, é à bandeira nacional que ele se refere.

Resposta: D

Questão 24

No poema, a imagem da pátria é construída com o auxílio da seguinte figura de linguagem:

- comparação, como se percebe no trecho “minha pátria é a luz, o sal e a água”.
- antítese, por causa dos elementos contraditórios que compõem a caracterização da terra natal do poeta.
- ironia, pois o poeta evidencia pensar o contrário daquilo que afirma.
- eufemismo, uma vez que os aspectos negativos são apresentados de forma positiva.
- personificação, pelo fato de a pátria ser caracterizada como um ser vivo.

Resolução

Personificação ou prosopopeia é a atribuição de características animadas a seres inanimados, como se observa nos versos “Vontade de beijar os olhos de minha pátria / De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos... / Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias / De minha pátria, de minha pátria sem sapatos / E sem meias...”

Resposta: E

Questão 25

Sobre o texto, é possível afirmar:

- O poema é a expressão de emoções do eu lírico, ou seja, é subjetivo.

- b) A preocupação com a forma se revela na métrica regular e na estrofação tradicional.
- c) O poeta privilegia os aspectos públicos de sua relação com a pátria.
- d) É evidente a intenção satírica do poema, paródia da “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias.
- e) A visão crítica do poeta é responsável pelo tom pessimista do poema.

Resolução

O poema exprime a relação afetiva – portanto, subjetiva – do poeta com a pátria, pela qual ele chora de saudades.

Resposta: A

Questão 26

Pode-se dizer que, na expressão “tão pobrinha”, o diminutivo

- a) indica que a pobreza da pátria é mínima.
- b) suaviza a expressão da condição material precária da pátria.
- c) refere-se afetivamente à pobreza emocional da terra natal.
- d) revela a aversão do poeta a certos aspectos da terra natal.
- e) é afetivo, exprimindo amor e piedade pela pátria.

Resolução

No contexto em que aparece, o diminutivo pobrinha, intensificado pelo advérbio tão, é claramente um lamento amoroso por um aspecto infeliz da pátria.

Resposta: E

Questão 27

Entre as frases abaixo, a única que está de acordo com a norma escrita culta é:

- a) Faça você mesmo e aumente teus rendimentos!
- b) Não entre no elevador em caso de incêndio. Desce as escadas.
- c) Encontre teu caminho e seja feliz!
- d) Confira as ofertas preparadas para você.
- e) Fecha a porta quando você entrar.

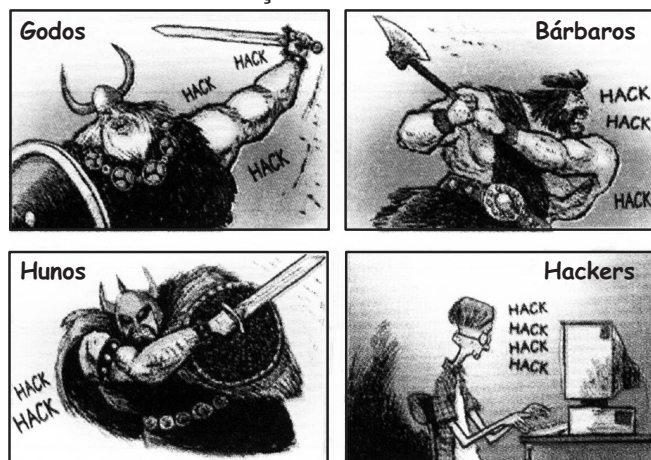
Resolução

Na alternativa d, o verbo está no modo imperativo, na terceira pessoa do singular, concordando com o pronome de tratamento você. Nas demais alternativas, houve mistura de segunda com terceira pessoa do singular. Na terceira pessoa do singular, substituíamos, em a, teus por seus; em b, Desce por Desça; em c, teu por seu; em e, Fecha por Feche. Na segunda pessoa do singular, substituíamos, em a, Faça você por Faz(e) tu e aumente por aumenta; em b, entre por entres; em c, Encontre por Encontra e seja por sê; em e, você entrar por tu entres.

Resposta: D

Texto para a questão 28.

DEIXANDO A CIVILIZAÇÃO DE JOELHOS...



Questão 28

A tirinha sugere que

- a) os *hackers*, assim como os bárbaros (hunos e godos), são considerados invasores.
- b) os bárbaros (hunos e godos) e os *hackers* representam elementos de luta contra os sistemas governamentais.
- c) as tecnologias destrutivas eram controladas pelos bárbaros (hunos e godos), assim como o são hoje pelos *hackers*.
- d) a principal diferença entre os *hackers* e os bárbaros (hunos e godos) é a compleição física.
- e) os bárbaros (hunos e godos) eram os *hackers* de seu tempo, conforme dá a entender a onomatopeia *hack*.

Resolução

Os povos bárbaros, que englobam os godos, os visigodos e os hunos, foram povos invasores, assim como os hackers, que invadem sistemas computacionais para destruí-los, alterá-los, roubar informações sigilosas ou desviar dinheiro.

Resposta: A

Texto para a questão 29.

*Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que todas me convêm.
As palavras não nascem amarradas,
elas saltam, se beijam, se dissolvem,
no céu livre por vezes um desenho,
são puras, largas, autênticas, indevassáveis.*

(Carlos Drummond de Andrade)

Questão 29

Os versos acima ilustram o seguinte tema, frequente em autores modernistas:

- a) o engajamento político e social da literatura.
- b) a valorização do cotidiano brasileiro.
- c) a defesa da linguagem coloquial e popular.
- d) a condenação das regras gramaticais.
- e) a reflexão sobre a própria composição poética.

Resolução

Trata-se de um metapoema ou poema metalinguístico, isto é, uma composição poética em que o eu lírico tece considerações acerca da natureza da poesia.

Resposta: E

Questão 30

A mesma relação semântica que se estabelece entre as orações destacadas na frase “A vida inteira **que podia ter sido e que não foi**” (Manuel Bandeira) encontra-se também em:

- a) “O mangue era simplesinho / Mas as inundações dos solstícios de verão / Trouxeram para Mata-Porcos todas as uíaras da Serra da Carioca.”
- b) “O meu anjo da guarda sorriu / E voltou para junto do Senhor.”
- c) “Ninguém se lembra da política... / Nem dos oito mil quilômetros de costa...”
- d) “Os homens punham o chapéu, saíam fumando / E eu tinha raiva de ser menino.”
- e) “Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.”

Resolução

Na frase do enunciado, a relação que há entre as orações destacadas é de oposição, o que se pode confirmar com a substituição da conjunção e por mas. A alternativa a é a única que apresenta uma frase na qual há oposição entre as orações. Nas demais alternativas, a relação entre as orações é de adição e nelas a conjunção e não se pode substituir por mas. Observe-se que, na alternativa c, nem equivale a “e [também] não” (“...e [também] não [se lembra] dos oito mil quilômetros de costa...”).

Resposta: A

Texto para as questões 31 e 32.

*[...] Distinguímos hoje sob a denominação de **pré-romantismo** o prenúncio da renovação libertadora que se imporia em princípios do século XIX. Ele consiste em certas atitudes de expressão, de preferências temáticas, e na aceitação de modelos e fontes de inspiração fora das limitações clássicas ou da tradição greco-latina (...). Mas é possível ir mais longe e reconhecer no **barroco literário** o princípio da ruptura da ordem estática dos clássicos. Embora ainda apegado à disciplina formal, definida pelo virtuosismo dos processos técnicos, o certo é que o **Barroco** se lança à renovação dos temas,*

inspirado pelas contradições da realidade interior do homem em face de sua condição e da sua própria natureza, e expressa numa linguagem carregada de elementos sensoriais. O Romantismo retoma e amplia essa atitude, com a vantagem da liberdade formal e com o sentimento vibrante da contemporaneidade. Torna possível o enriquecimento da expressão com a soma variada das aspirações, ansiedades e contradições interiores, no tom pessoal que exprime o mundo individual do artista. Por isso mesmo, ele se apresenta verdadeiramente como um criador.

(A. Candido e J. A. Castello, *Presença da Literatura Brasileira*, v. I)

Questão 31

Todas as afirmações seguintes estão certas em relação ao texto, **exceto** uma. Aponte-a.

- a) No Barroco, as contradições da realidade interior do homem são fonte de inspiração para novos temas.
- b) O Barroco lança-se à renovação de temas por estar apegado à disciplina formal.
- c) O barroco literário é apontado como exemplo mais longínquo de rompimento da ordem dos clássicos.
- d) Modelos fora das limitações clássicas e da tradição greco-latina caracterizam o pré-romantismo.
- e) O pré-romantismo antecipou a renovação ocorrida no princípio do século XIX.

Resolução

A alternativa b está errada, pois, segundo o texto, “o Barroco se lança à renovação dos temas” apesar de ainda estar apegado à disciplina formal.

Resposta: B

Questão 32

Segundo o texto, indique a alternativa em que nem tudo o que se afirma pode ser relacionado com o Romantismo:

- a) mundo individual do artista, contemporaneidade, aspirações, ansiedades e contradições.
- b) artista como criador, liberdade formal, contemporaneidade e mundo individual.
- c) contemporaneidade, aspirações, ansiedades, contradições e individualismo artístico.
- d) individualismo artístico, contemporaneidade, artista como criador e liberdade formal.
- e) contemporaneidade, harmonia interior, liberdade formal e tom pessoal.

Resolução

O texto não menciona “harmonia interior”, mas “ansiedades e contradições interiores”.

Resposta: E

Texto para as questões de 33 a 36.

*Adamastor cruel!... De teus furores
Quantas vezes me lembro, horrorizado!
Ó monstro! Quantas vezes tens tragado
Do soberbo Oriente os domadores!*

*Parece-me que, entregue a vis traidores,
Estou vendo Sepúlveda afamado,
Co'a esposa e co'os filhinhos abraçado,
Qual Mavorte com Vênus e os Amores;*

*Parece-me que vejo o triste esposo,
Perdida a tenra prole e a bela dama,
Às garras dos leões correr furioso.*

*Bem te vingaste em nós do afoito Gama!
Pelos nossos desastres és famoso:
Maldito Adamastor! Maldita fama!*

(Bocage)

Questão 33

Sobre o texto, é **incorreto** afirmar:

- O soneto se inicia com uma invocação ao monstro simbólico responsável por desgraças e naufrágios sofridos pelas embarcações portuguesas com destino à Índia ao passarem pelo Cabo das Tormentas.
- O eu lírico expressa um discurso exclamativo horrorizado diante de tão monstruosa e maléfica figura.
- O eu lírico interpela, de modo pretensamente dialogado, Adamastor e a inexorável crueza de suas vinganças.
- O eu lírico ilustra as terríveis maldições de Adamastor com a história dramática da tragédia marítima do naufrágio de Manuel Sepúlveda.
- O soneto remete à união de Sepúlveda e a esposa, protegidos por Marte (Mavorte) e Vênus durante a viagem vitoriosa pelo Cabo das Tormentas.

Resolução

A viagem de Sepúlveda foi marcada pela tragédia, conforme afirmam os versos do segundo terceto.

Resposta: E

Questão 34

Quanto à construção e ao sentido do texto, é **incorreto** afirmar que

- as construções paralelas (“parece-me...”) com formas do verbo *ver* reforçam a dramaticidade da cena.
- o emprego do diminutivo *filhinhos* intensifica a emoção contida no relato do destino do casal Sepúlveda.
- o poeta recorre a elementos da cultura clássica como termo de comparação para terrível experiência da família Sepúlveda.
- o diminutivo *filhinhos* indica afetividade e não se relaciona à pouca idade dos filhos do casal Sepúlveda.

- os “domadores do soberbo Oriente” são os navegadores portugueses, vítimas da fúria do monstro que era o senhor mítico daquela região do mundo.

Resolução

O diminutivo, além de carregar sentido afetivo, indica a pequenez das crianças, como se pode perceber em “Perdida a tenra prole e a bela dama”.

Resposta: D

Questão 35

O eu lírico recria a história de Sepúlveda que, segundo o primeiro terceto,

- depois de assistir à morte dos filhos e da esposa, entrega-se aos leões esperando apenas a morte para lhe dar fim ao sofrimento.
- fugiu rapidamente do ataque dos leões que encontrou enquanto procurava filhos e esposa.
- se entregou aos leões por não ter encontrado esposa e filhos perdidos em meio à floresta.
- se lançou ao mar, representado metaforicamente na imagem de leões, pelo fato de o mar lhe ter arrebatado filhos e esposa.
- se desesperou após ter encontrado filhos e esposa devorados pelos leões.

Resolução

Os versos do primeiro terceto referem-se ao infeliz esposo Sepúlveda que, desesperado por ter assistido à morte da esposa e dos filhos, entra pela selva e entrega-se à fúria dos leões.

Resposta: A

Questão 36

Considere as proposições sobre o segundo terceto.

- Retoma o tom emotivo e exclamativo do primeiro quarteto, com o eu lírico interpelando o terrível Adamastor e sua crueldade como forma de vingança pelo feito de Vasco da Gama.
- O último verso, por meio de exclamações, constitui uma espécie de clímax da dor com que o eu lírico revive a tragédia de Sepúlveda.
- De acordo com o segundo terceto, Adamastor ganhou fama em consequência das desgraças que os portugueses lhe impuseram.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

Resolução

De acordo com o segundo terceto, as desgraças que infligiu aos portugueses é que teriam tornado Adamastor famoso,

e não as “desgraças que os portugueses lhe impuseram”, como se afirma em III.

Resposta: B

Texto para as questões de 37 a 41.

[A ILHA SONHADA]

Quando me acontecer alguma pecúnia, passante de um milhão de cruzeiros, compro uma ilha; não muito longe do litoral, que o litoral faz falta; nem tão perto, também, que de lá possa eu aspirar a fumaça e a graxa do porto. Minha ilha (e só de a imaginar já me considero seu habitante) ficará no justo ponto de latitude e longitude que, pondo-me a coberto de ventos, sereias e pestes, nem me afaste demasiado dos homens nem me obrigue a praticá-los diuturnamente. Porque esta é a ciência e, direi, a arte do bem-viver; uma fuga relativa, e uma não muito estouvada confraternização.

De há muito sonho esta ilha, se é que não a sonhei sempre. Se é que a não sonhamos sempre, inclusive os mais agudos participantes. *Objetais-me*: “Como podemos amar as ilhas, se buscamos o centro mesmo da ação?” Engajados, vosso engajamento é a vossa ilha, dissimulada e transportável. Por onde fordes, ela irá convosco. Significa a evasão daquilo para que toda alma necessariamente tende, ou seja, a gratuidade dos gestos naturais, o cultivo das formas espontâneas, o gosto de ser um com os bichos, as espécies, os fenômenos atmosféricos. *Substitui, sem anular.*

(Carlos Drummond de Andrade)

Questão 37

O autor apresenta “a ciência” e “a arte do bem-viver” como “uma fuga relativa, e uma não muito estouvada confraternização” (primeiro parágrafo). Isso significa que, para ele, a melhor maneira de viver é

- evitar totalmente o convívio com os semelhantes.
- integrar-se por completo na comunidade.
- fingir que se interessa pelos outros, resguardando, porém, seu egoísmo.
- conviver com os homens com moderação, mantendo alguma distância.
- conversar com todos, para obter ocasionais vantagens.

Resolução

O autor afirma que, refugiando-se em sua “ilha”, pretende com isso manter-se a uma distância relativa dos homens, preservando, conclui-se, sua privacidade, sem, no entanto, alienar-se de seus semelhantes.

Resposta: D

Questão 38

As palavras *pecúnia* e *estouvada* (primeiro parágrafo) significam, respectivamente,

- herança / exagerada.
- dinheiro / distanciada.
- herança / insistente.
- dinheiro / leviana.
- dinheiro / permanente.

Resolução

Pecúnia significa “dinheiro”, como fica claro no contexto, e estouvada significa “leviana, imprudente”.

Resposta: D

Questão 39

A expressão do texto “praticá-los diuturnamente” (primeiro parágrafo) significa

- pô-los em prática por largo espaço de tempo.
- frequentá-los por largo espaço de tempo.
- conversar com eles durante o dia.
- frequentá-los quase diariamente.
- estar ao lado deles quase todos os dias.

Resolução

Praticar diuturnamente significa “frequentar, conviver ou conversar (com alguém) por longo tempo”.

Resposta: B

Questão 40

Na frase atribuída ao(s) leitor(es) – “Como podemos amar as ilhas, se buscamos o centro mesmo da ação?” –, está contida uma

- dúvida.
- hesitação.
- indagação angustiosa.
- surpresa.
- contestação.

Resolução

A objeção – a contestação – atribuída aos leitores está subentendida já na forma verbal utilizada pelo autor: “Objetais-me...”

Resposta: E

Questão 41

A expressão “pondo-me a coberto de ventos, sereias e pestes” (primeiro parágrafo) equivale a:

- encobrendo-me ventos, sereias e pestes.
- pondo-me um pouco afastado de ventos, sereias e pestes.
- protegendo-me de ventos, sereias e pestes.
- pondo-me na direção de ventos, sereias e pestes.
- cobrindo o meu refúgio para protegê-lo de ventos, sereias e pestes.

Resolução

Pôr-se a coberto significa “proteger-se de, abrigar-se”.

Resposta: C

Texto para as questões de 42 a 45.

A estética moderna rejeita unanimemente as teorias da imitação, sobretudo quando implicam a exigência de representar fielmente a natureza, isto é, os seres e as coisas que circundam o homem. Evidentemente que as teorias da imitação não oferecem necessariamente um teor tão simplista e grosseiro e em Aristóteles, por exemplo, a mimese [imitação] artística identifica-se no fundo com uma forma de conhecimento do universal. No entanto é indubitável que qualquer teoria da imitação falseia a criação poética, ao pressupor que o objeto da obra estética existe independentemente dessa mesma obra. É inegável que toda obra literária tem de manter relações com a realidade existente e que um poema, como uma tela, tem de se vincular, de algum modo, ao universo em que se situa o homem. Sob esse aspecto, é óbvio que qualquer obra de arte é “realista”. Afirmar, todavia, que a obra literária tem de manter relações de similaridade e de subordinação na sua estrutura e na natureza e significado de seu objeto com a realidade das coisas e dos seres naturais, é ignorar o caráter simbólico e imaginário e a novidade dessa obra literária. O líquido espremido pela prensa do vinho só é possível porque antes havia uvas e porque um determinado ato o origina, mas não se confunde com qualquer desses fatores, como imediatamente observa Dewey.

(V. M. Aguiar e Silva, *Teoria da Literatura*)

Questão 42

Poderíamos dizer que o tema geral do texto apresentado situa o problema das relações entre

- a) arte e técnica artística.
- b) imitação e reprodução.
- c) arte e realidade.
- d) arte e suas generalidades.
- e) literatura e pintura.

Resolução

O tema geral do trecho transcrito pode ser depreendido do primeiro período do texto, que se refere às concepções da arte como representação (mimese, imitação), fiel ou não, dos “seres e coisas que circundam o homem”, ou seja, da realidade.

Resposta: C

Questão 43

Assinale a alternativa cuja proposição condiz com as afirmações do texto.

- a) Muitos representantes da estética moderna repelem as teorias da imitação.
- b) A estética moderna rejeita apenas as teorias da imitação que postulem uma representação fiel da natureza.
- c) A estética moderna não só rejeita as teorias da imitação, mas também qualquer outra técnica de representação da realidade.
- d) A estética moderna rejeita as teorias da imitação segundo as quais a arte é reprodução fiel do mundo.
- e) A estética moderna só dá como legítima a obra de arte que não mantenha a mínima relação de semelhança com o mundo.

Resolução

A resposta a este teste também se encontra no primeiro período do texto: “A estética moderna rejeita... as teorias da imitação, sobretudo quando implicam a exigência de representar fielmente a natureza...”

Resposta: D

Questão 44

Quando o autor fala em “simplista e grosseiro”, há uma referência

- a) ao artista que em suas obras imite rigorosamente a natureza.
- b) ao pensamento de Aristóteles, que formulou a primeira teoria da imitação.
- c) à teoria da imitação entendida como reprodução fiel da realidade.
- d) a toda e qualquer teoria da imitação.
- e) à teoria da imitação que distorça os caracteres da realidade.

Resolução

“Simplista e grosseiro” refere-se ao ponto de vista segundo o qual as teorias da imitação postulam que a arte seja uma representação fiel da natureza, “isto é, [d]os seres e [d]as coisas que circundam o homem”.

Resposta: C

Questão 45

Para o autor, o caráter de uma obra artística define-se por sua natureza

- a) simbólica, imaginária e criativa.
- b) mimética, imaginária e simbólica.
- c) particular, simbólica e imaginária.
- d) mimética, imaginária e criativa.
- e) imitativa, universal e criativa.

Resolução

A resposta a este teste encontra-se no penúltimo período do texto.

Resposta: A

